

## O FOToclUBISMO NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA DE PORTO ALEGRE NO SÉCULO XX.

### AMATEUR PHOTO IN THE HISTORY OF PHOTOGRAPHY IN PORTO ALEGRE XX CENTURY.

Luzia Costa Rodeghiero

Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel

luziarodeghiero@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este trabalho resulta de pesquisa para a dissertação intitulada “Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS: memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX” (PPGMP/UFPel) que é um estudo pioneiro sobre o fotoclube fundado em 02 de março de 1907, por alemães e descendentes, que se reuniam no *Turnerbund*, antigo nome da atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, para desenvolver atividades em fotografia amadora. Seu surgimento ocorreu ao tempo dos primeiros fotoclubes do país, originários do final do século XIX, e alguns tiveram curta existência e poucos são os registros documentais preservados. O trabalho pretende lançar o olhar sobre essas práticas sociais e culturais e contribuir para o conhecimento acerca das relações firmadas pelo Helios e seu sucessor, o Departamento Fotográfico da SOGIPA, posteriormente denominado Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA - DECIFOTOS, e de sua produção no século XX. O longo período de existência do Helios, até 7 de dezembro de 1949, data de sua dissolução, foi exitoso e muito dinâmico, apesar das atividades paralisadas durante as Guerras. O DECIFOTOS foi ativo na instituição até a década de 1990, participando da produção fotográfica artística na cidade e no país e, ainda, com a missão de registrar os eventos da SOGIPA. A pesquisa se constitui, portanto, em nova fonte sobre a historiografia a respeito do fotoclubismo no Brasil, tema sobre o qual há muito que conhecer, dada a expansão do movimento nos principais centros urbanos.

**PALAVRAS CHAVE:** fotografia brasileira; fotoclubismo em Porto Alegre; Photo-Club Helios.

**ABSTRACT:** This paper is the result of research for the dissertation entitled "Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS: memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX" (PPGMP/UFPel) is a pioneering study on the Fotoclube founded on March 2, 1907 by Germans and descendants who gathered in *Turnerbund*, ancient name of the current Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA to develop activities in amateur photography. His appearance was the time of the first photo clubs in the country, originating from the late nineteenth century, and some had short life and few are preserved documentary records. The work aims to gaze upon these cultural and social practices and contribute to the knowledge about the relations signed by Helios and its successor, the Departamento Fotográfico da SOGIPA later called Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA - DECIFOTOS, and its production in the century XX. The long lifetime of Helios, until December 7, 1949, date of its dissolution, was very successful and dynamic, despite paralyzed activities during the Wars. The DECIFOTOS was active in the institution until the 1990s, participating in the artistic photographic production in the city and in the country, and also with a mission to record the events of SOGIPA. The research therefore constitutes a new source on the historiography about amateur photography in Brazil, a subject on which there is much to know, given the expansion of the movement in major urban centers.

**KEYWORDS:** Brazilian photography; amateur photography in Porto Alegre; Photo-Club Helios.

## **Introdução: o associativismo germânico e o cenário do fotoclubismo**

Colonizada por muitas etnias, a cidade de Porto Alegre se encontrava em expansão socioeconômica, no início do século XX, o que fora impulsionado, em grande parte, pelos imigrantes alemães, cujos empreendimentos comerciais e industriais prosperaram muito após 1890, segundo o estudo de Magda Gans (2004, p. 16) sobre os teutos estabelecidos a partir de 1850. O trabalho da pesquisadora também evidenciou ser muito significativa a imigração direta da Europa (idem, p. 26), havendo, inclusive, a remigração da colônia de São Leopoldo para a Capital, concedida através de portaria de D. Pedro I, desde o início de 1825, embora em menor número.

Na esteira desse desenvolvimento local, era expressivo o associativismo germânico, que teve como um de seus expoentes, o *Deutscher Turnverein* (traduzido como Sociedade Alemã de Ginástica), fundado em 1867, para congregar alemães em torno da ginástica, de outras atividades esportivas e, ainda, das manifestações culturais, como a música, o teatro e a leitura. Denominada como *Turnerbund* (Aliança de Ginástica) de 1892 até 1942, quando passou a ser a atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, a instituição foi o mais importante clube alemão da cidade até a década de 1940.

Segundo a pesquisadora Janice Zarpellon Mazo:

O desenvolvimento do fenômeno associativo está relacionado ao processo de industrialização, urbanização e instauração dos regimes democráticos.

[...]

Nas sociedades democráticas multiplicaram-se as associações atendendo interesses e atividades diversificadas, como por exemplo, associações políticas, econômicas e sociais, que ajudam a compreender as dinâmicas sociais e asseguram aos seus membros a intervenção no controle dessas associações. (MAZO, 2003, p. 23).

A autora afirma que “a identidade cultural dos imigrantes alemães assumiu características próprias em Porto Alegre, sendo demarcada no processo de interação com os grupos que já estavam no Estado do Rio Grande do Sul” (idem, p. 54), e completa que:

O teuto-brasileiro é identificado pela fidelidade ao modo de ser alemão preservando peculiaridades da cultura de origem e pelo cumprimento das obrigações como cidadão (participação política e econômica) do Brasil.

[...]

O referencial identificador teuto-brasileiro considera a ideia do “jus sanguinis”, que permite ao indivíduo considerar-se alemão em qualquer lugar do mundo devido à tradição e à herança, sem subjugar-se ao Estado alemão. A concepção de “ser brasileiro” para os teuto-brasileiros previa o cultivo da língua, costumes e cultura alemã. (MAZO, 2003, p. 56-57).

A propósito, sobre o termo “alemão” convém esclarecer que, por uma cultura comum, havia entre os associados da instituição alemães e austríacos, povos da “ordem alemã”, segundo a abordagem de Arthur Blásio Rambo (2005, p. 203) sobre os imigrantes vindos para a América do Sul: “eram alemães os imigrantes vindos dos territórios da Alemanha atual, da Áustria, Suíça, Alsácia, Lorena, Luxemburgo, da Pomerânia, da Silésia, da Boêmia etc, [...] para todos os efeitos práticos de identidade étnica, entraram no Brasil como alemães”.

Portanto, essas características dos modos de ser (SILVA, 2006) socialmente da comunidade germânica eram exercidas de maneira muito natural, em Porto Alegre, uma vez que havia a ascensão desses comerciantes, industriais e profissionais liberais (não somente de origem alemã, mas, também, de outras etnias europeias), que viviam em constante ir e vir do Rio de Janeiro ou da Europa. Mantinha-se, então, a herança cultural alemã, simultaneamente à assimilação das tendências cosmopolitas, pois também eram muito frequentes as relações de negócios entre os empresários da cidade e dos países europeus e, ainda, as empresas estrangeiras que instalavam representações nesse lucrativo mercado local.

Neste cenário, se dava a prática da fotografia profissional que, segundo Denise Stumvoll (2007, p. 87), ocorria com uma “quantidade de estabelecimentos que ofereciam serviços fotográficos à população”, evidenciando “a intensificação da relação fotografia e sociedade”. E, além dos estúdios profissionais, havia a atividade em fotografia amadora que, em Porto Alegre, de acordo com Santos (1997, p. 215), “apareceu uma produção bem cuidada, num amadorismo que se deu nos mesmos moldes dos clubes de fotoamadores dos grandes centros europeus”.

## O Photo-Club Helios

No panorama acima descrito e exemplificando a qualificada produção em fotografia amadora, surgiu o Photo-Club Helios, em 2 de março de 1907, com o objetivo de cultivar “a PHOTOGRAPHIA ARTISTICA”, segundo seus Estatutos. As reuniões dos fotoclubistas ocorriam em espaço cedido pelo *Turnerbund*, cuja primeira sede própria se localizava na Avenida Alberto Bins, no Centro Histórico da Capital; ou em casas de associados, nas imediações. O fotoclube era independente da instituição e, por ter sido fundado por teutos e descendentes — alguns desses também sócios do *Turnerbund* —, dispunha de abrigo pela Sociedade, cujo idioma alemão, falado e escrito, foi usual até o início dos anos 40, quando a política nacionalista foi imposta pelo Estado Novo.

O Estatuto datilografado em português não possui indicação da data de tradução ou de sua aprovação pelos sócios e, certamente, é muito posterior ao estatuto original e se trata de uma versão alterada do primeiro. Porém, as alterações efetuadas, ao menos na década de 1930, às quais se teve acesso, abrangem outros aspectos do texto, não este que sintetiza a missão do fotoclube, escrita em letras maiúsculas. Esse documento e outros itens, tais como relatórios anuais, livros de atas e catálogos, estão entre as fontes que fundamentaram a pesquisa (RODEGHIERO, 2014) e compõem o acervo do Memorial da SOGIPA, que é um dos mais importantes do país, em se tratando da memória cultural e histórica da imigração e dos aspectos a ela correlatos.

No Brasil, há pouco mais de trinta anos, teve início a edição de obras sobre a pesquisa acerca da inserção e trajetória de nossa fotografia e, apenas a partir das duas últimas décadas, é que começaram a ser produzidos e publicados os primeiros estudos sobre o fotoclubismo. Dentre esses trabalhos, destacam-se: Kossoy (1980), Mello (1998), Costa (2008) e Magalhães; Peregrino (2004; 2012) que, além de trazerem dados sobre o fenômeno no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, e sua origem na Europa ou nos Estados Unidos, indicam a existência do Photo-Club Helios, com variações de datas de sua fundação e atuação.

A recente obra organizada por Ricardo Mendes (2013) enfatiza o “vazio historiográfico” sobre o fotoclubismo entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX e cita (p. 9) o texto da comunicação (RODEGHIERO, 2013b) apresentada em evento, no

ano de 2012, na qual foi abordado o início da pesquisa que originou o presente artigo. Todas essas edições reconhecem, portanto, a presença e a importância do Helios, que conquistou a medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908 (DIÁRIO OFFICIAL, 1909, p. 14), realizada de 11 de agosto a 15 de novembro no Rio de Janeiro, o que dimensiona o alto nível do grupo, se o compararmos com outros amadores do Sudeste do país e do exterior.

Segundo Pereira (2010, p. 14), a Exposição, que festejou o centenário da Abertura dos Portos ao livre comércio, celebrava a cultura capitalista e industrial que se firmara ainda no século XIX, mas também proporcionou a realização de “um inventário do país não para ser exibido para fora de suas fronteiras, mas para os próprios brasileiros”. A premiação obtida pelo grupo na grande mostra, logo no ano seguinte à fundação, propiciava, assim, visibilidade nacional ao fotoclube.

As referências superficiais à presença do Photo-Club Helios, difundidas nos antecedentes teóricos de abrangência nacional, assim o foram em razão do desconhecimento e da inacessibilidade às fontes de pesquisa, sobretudo as que estão preservadas no âmbito do Memorial da SOGIPA. E com relação a esse conjunto documental, especialmente sobre seus originais fotográficos, foram empreendidas ações de preservação e difusão (RODEGHIERO, 2007; 2013a; 2013c), pelo interesse que a fotografia, com seus múltiplos usos e sentidos, tem despertado na sociedade em geral e no meio acadêmico, nos últimos anos. É possível até que algumas das imagens reproduzidas na edição comemorativa ao Centenário da Oktoberfest da SOGIPA sejam de autoria dos fotoclubistas que integraram o Helios, já que várias fotografias não possuem identificação de autor, o que é recorrente nos acervos históricos.

Com a realização da pesquisa sobre o fotoclube, que se debruçou na análise dos documentos ainda existentes no acervo da instituição e que, por muitas décadas, permaneceram sem qualquer possibilidade de acesso, considerando as demandas internas da SOGIPA — mesmo com a criação do Memorial, em 1992, pela reunião do acervo num setor específico, mas que também possui suas questões internas voltadas à conservação, à pesquisa e à digitalização —, foi constatada a intensa atividade do Photo-Club Helios, num circuito entre Porto Alegre, Rio de Janeiro e países europeus, com ênfase para a Alemanha, que despontou no campo do desenvolvimento técnico da fotografia e da ótica.

Com o cruzamento dos dados levantados nas fontes do acervo, em outros conjuntos documentais e em publicações veiculadas pela imprensa e através das revistas ilustradas ou

pontuais sobre os temas da fotografia, como a revista *Photogramma*, produzida entre 1926 e 1931, pelo Photo-Club Brasileiro, fundado em 1923, no Rio de Janeiro, foi verificado o trânsito de fotografias, de associados e da produção teórica desses fotoclubistas, nesse meio amplo e caracterizado pela formação de redes. Esse fluxo foi constante entre as décadas de 1920 e 1930, sendo que, os anos 30 representaram o auge do grupo porto-alegrense que, na segunda metade da década de 1920, era apenas um dos três fotoclubes em atividade no país, somando-se ao grupo carioca e à Sociedade Paulista de Photographia.

A facilidade de acesso à importação de materiais e equipamentos fotográficos contribuiu para a organização desses fotógrafos amadores, cuja atuação e produção fotográfica, em sua grande maioria, permaneceram restritas a familiares, conforme nota do texto de Eneida Serrano (1998, p. 37). E, no contexto social de alguns desses imigrantes e descendentes, eram propícias as condições para que os olhares se voltassem para a produção fotográfica amadora. Com esse perfil de uma classe em ascensão, “o fotoclubismo veio bem a calhar, criando-lhe uma forte identidade cultural” segundo Costa & Silva (2004, p. 22), cujo estudo assinala que:

O fotoclubismo conformou-se como um fenômeno internacional de grande disseminação, típico dos núcleos urbanos mais desenvolvidos. No Brasil, o seu crescimento seguiu o ritmo de expansão das cidades e de estruturação da sociedade burguesa. (COSTA & SILVA, 2004, p. 21)

Esse fato foi idêntico no Photo-Club Helios, cujos sócios eram estabelecidos na cidade ou, em geral, alemães que fixavam residência em Porto Alegre e facilitaram, por exemplo, a difusão do trabalho do grupo na Alemanha, o país influente também por meio da produção editorial, do início do século XX. A circulação de fotografias e a publicação de imagens e artigos dos sócios nas revistas tanto nacionais quanto estrangeiras eram frequentes, na linha da afirmação de Magalhães e Peregrino (2012, p. 142) de que “desde os primórdios dos clubes fotográficos e nas décadas seguintes, as revistas especializadas se tornaram espaços privilegiados para o ensino e a difusão da prática artística”.

Lembra-se que o movimento pictorialista foi presente na produção do Photo Club Brasileiro, influenciou o gaúcho Helios, e perdurou até meados da década de 1930, segundo Rouillé (2009, p. 254), com o objetivo “de elevar a fotografia ao mesmo nível de prestígio da

pintura, de fazer com que ela seja reconhecida como uma entre as belas-artes” (idem, p. 254-255). E esse intento é atingido através das associações de fotógrafos, que se propagam criando uma forte rede internacional.

Ainda segundo a obra de Angela Magalhães e Najda Peregrino (2012, p. 23), que trata do fotoclubismo no Brasil e de seu surgimento no exterior:

[...] a criação das associações fotoclubistas na Europa e nos Estados Unidos, nas últimas décadas do século XIX, foi decisiva para o florescimento da fotografia artística. Acabou estimulando entre seus associados a concepção da obra fotográfica ligada a uma nova abordagem interpretativa. Em função dessa estratégia traçada por associações relativamente homogêneas, ocorreu a interação entre a elite burguesa e o público crescente de amadores.

Era claro “o interesse crescente dos amadores de se distinguirem das sociedades especializadas, [...] dos laboratórios acadêmicos e mecenatos industriais ligados às funções utilitárias da fotografia” (idem, 2012, p. 23). As autoras também mencionam que:

As associações fotoclubistas eram a força dominante do período. Isso viria a dar origem a uma complexa rede de difusão — propagada pelo aumento crescente dos aficionados e pela ampla circulação das fotografias em jornais e revistas especializadas —, fato nunca antes experimentado pelas artes plásticas tradicionais. (p. 24)

[...]

Nos Estados Unidos, no Brasil, na Rússia, nos lugares mais distantes, a lição já havia sido entendida: a expansão dos clubes fotográficos era um caminho sem volta para aqueles que lutavam pelo engrandecimento da fotografia.

Essa militância artística abria uma grande janela para a propagação de informações técnicas e estéticas bem próximas daquilo que se convencionou chamar hoje de globalização. Os fotoclubes traduziam de forma incomum o espírito da integração, com suas redes e conexões estabelecidas em boa parte do mundo. Neste peculiar intercâmbio é preciso pensar na expansão da fotografia como parte integrante de uma “sociedade de lazer” que, a despeito de seu diletantismo, pode ser mais bem avaliada no contexto da história da cultura. (MAGALHÃES & PEREGRINO, 2012, p. 24-25).

Quanto às primeiras imagens que os fotoclubistas do Helios produziram, em número expressivo segundo a documentação analisada, pouco ou nada restou no acervo do Memorial da SOGIPA e, se ainda lá existem, não estão identificadas de modo a permitir afirmar, com segurança, que tenham sido as fotografadas pelos amadores. A produção fotográfica das

primeiras décadas do fotoclube, por já nascer com a característica amadora, se ainda existe, pode estar em posse de descendentes e familiares dos antigos fundadores e associados.

José Carlos Daudt (1952, p. 188), quando se refere ao Helios, dentro do subtítulo “Arte fotográfica e de filmagem”, escreve: “[...] Com regular número de associados este clube avançava, e seus trabalhos hoje embelezam centenas de casas familiares”. Daudt, que foi presidente do *Turnerbund* (1940-1942) e da SOGIPA (1942-1949), pode ser um tanto excessivo quanto ao número de residências, pois sua obra “Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis” é pontuada de adjetivações à presença e contribuição dos alemães, no Estado e no país. Inclusive, em muitos trechos do livro, o autor utiliza a controversa expressão “eugenia da raça”, para designar a superioridade germânica.

Entretanto, dada a expansão social entre o fotoclube, o *Turnerbund* e a cidade, na qual as fotografias foram expostas em ambientes centrais, de grande circulação de pessoas, pode haver, sim, alguma certeza quanto às “centenas de casas”. E concretizar, portanto, tal levantamento, era algo que ultrapassava os limites de tempo e dos objetivos determinados na investigação realizada, cujo interesse maior se concentrou no registro da atuação dos grupos de fotógrafos amadores e na contribuição do trabalho à memória social da fotografia.

Ainda que suas atividades tenham sido interrompidas durante as duas Guerras, como um reflexo da dificuldade de importação e do alto custo de materiais e equipamentos fotográficos, o período de existência do Helios, extinto em 7 de dezembro de 1949, após um período de quase oito anos em que as atividades estiveram interrompidas em razão do segundo conflito mundial, foi produtivo e se insere na história da fotografia brasileira. A pesquisa evidenciou o constante intercâmbio do grupo com outros fotoclubes nacionais e estrangeiros, todos voltados à produção da fotografia artística, ao aperfeiçoamento técnico e às relações de sociabilidade, sendo que, o Photo-Club Helios incluiu a cidade de Porto Alegre no mapa mundial do fotoclubismo.

## O sucessor do Photo-Club Helios e a reverência a sua memória

Uma comissão organizadora constituída por sócios da SOGIPA, praticantes de fotografia amadora, convidou outros associados do clube para que fosse estudada a



viabilidade da ideia de fundar um departamento fotográfico na instituição. Reunidos “no Salão das Taças, nos baixos da Sede Social da SOGIPA” (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 3) e sendo aceita a proposta, unanimemente, foi fundado o Departamento Fotográfico da SOGIPA, por quinze associados, alguns deles sócios representantes do Helios. Foi citada a carta remetida à Diretoria da SOGIPA, que dissolvia o Photo-Club Helios e doava à Sociedade: mobiliário, equipamentos, materiais e biblioteca, então pertencentes ao fotoclube.

Segundo a ata de 09/12/1949 (p. 2):

Diante da comunicação supra, em homenagem aos esforçados fundadores e mantenedores do Foto Club Helios e para manter-se a tradição e continuação do melhoramento da arte fotográfica, com a assistência de diversos elementos ativos da extinta entidade, aceitou-se a sugestão de se considerar o Departamento Fotográfico um sucessor daquele club, para o que, após permissão dos representantes do mesmo, se fará constar nos impressos do Departamento Fotográfico os dizeres: “Sucessor do Foto Club Helios, fundado em 1907”, utilizando-se também as insígnias daquele club.

Por deliberação dos presentes, serão considerados fundadores do departamento não só os que tomaram parte da reunião de fundação, como também os que comparecerem à reunião de 11 de janeiro próximo, bem como todos os ex-sócios do Foto Club Helios que, mesmo ausentes, se manifestem interessados no desenvolvimento do departamento fotográfico.

Com um perfil memorativo e de integração dos associados, foi introduzido o Concurso “Foto Club Helios”, que era o principal do Departamento, e cuja realização ocorreu, com interrupções, até 1981, de acordo com a documentação acessada. O Concurso se dava através das classes “Principiantes e Adiantados”, entre 1950 e 1955, de acordo com a categorização que fora anteriormente utilizada nos concursos promovidos pelo Photo-Club Helios, entre seus sócios. Foram acrescentadas as duas primeiras a classe “Aspirantes”, entre 1956 e 1958 e, após, denominando-as “Junior, Aspirantes e Seniors”, de 1959 a 1963. Nos textos dos boletins do Departamento Fotográfico da SOGIPA, como, por exemplo, na seção “Aniversários”, do Boletim Mensal Nº 98, de março de 1962 (p. 4), publicava-se a nota: “A 2 de março ocorreu o 55º aniversário de fundação do Foto-Club Helios, sucedido pelo Departamento Fotográfico da SOGIPA”.

Era o Helios sendo sempre respeitado, sempre lembrado, fosse através de um título de concurso ou nas referências escritas em publicações. Passados, naquele momento, quase treze anos de sua dissolução, o Departamento Fotográfico da SOGIPA honrava o

compromisso firmado em sua primeira ata e nos Artigos 1º e 15º de seu Regulamento Interno, aprovado pela Diretoria da SOGIPA, em Sessão de 4 de setembro de 1950. A propósito, no item “Concurso Fotográfico”, lê-se no Artigo 15º (p. 3):

Comemorando o aniversário de fundação do Departamento e em homenagem aos pioneiros no movimento associativo dos amadores da arte fotográfica no Brasil, será realizado anualmente um Concurso fotográfico denominado “Concurso Fotográfico Foto-Club HELIOS”, cujo regulamento será dado à publicidade em princípios de julho.

O “pioneirismo” não era uma exclusividade, considerando que o Photo-Club Helios foi antecedido por alguns poucos fotoclubes no país, fundados ainda no século XIX. Mas o texto manifesta a intenção de um “dever de memória” para com o extinto fotoclube. Nas palavras de Joël Candau (2011, p. 126) sobre o dever e a necessidade de memória:

o que parece existir é uma necessidade metamemorial, ou seja, uma necessidade da ideia de memória que se manifesta sob múltiplas modalidades nas sociedades modernas. Essa necessidade é indissociável da busca pelo esquecimento, que ocorre concomitante ao lembrar.

A formação técnica e artística também permanecia no Departamento, assim como a continuidade das participações em concursos externos e salões diversos, aos moldes das discussões que ocorriam no Helios e primavam pela qualidade de uma produção fotográfica. Por vários anos, foi mantida a disciplina germânica que caracterizou o fotoclube e prosseguiu no caminho do Departamento, com o sistemático registro das reuniões periódicas, em ata, até 1962, quando ocorreu a mudança do nome, passando a chamar-se Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA (DECIFOTOS). A partir dessa década de 60, o Departamento passou a ter a missão de registrar os eventos sociais, esportivos e culturais da SOGIPA, o que se sobrepôs à produção em fotografia artística, que estava em sua origem, e na sequência das ações do Photo-Club Helios.

A última referência ao DECIFOTOS ocorre no Relatório da Diretoria de 1993. Nada é informado sobre sua desativação nos Relatórios dos anos seguintes. Da mesma forma, no Boletim Informativo do clube, são ausentes as justificativas. Salienta-se que muitos outros

fotógrafos foram contratados para cobrir os eventos do clube desde meados da década de 60, não ficando, portanto, apenas a cargo do DECIFOTOS o registro das constantes atividades.

O fato de já não haver uma autonomia, que tanto caracterizou o Helios, uma vez que o Departamento estava incorporado à SOGIPA, obviamente, causava limitações aos fotógrafos amadores ao atribuir outras funções ao DECIFOTOS. Houve ocasiões em que sequer o Departamento foi mencionado nos registros documentais pesquisados. Isso por haver prioridades institucionais, como a edificação da Sede Social, entre os anos 60 e 70, que veio a receber o nome de um de seus presidentes mais empreendedores da SOGIPA, Gerhard Theisen. O DECIFOTOS agregou outros associados e sempre estaria acompanhando o constante desenvolvimento tecnológico e, simultaneamente, colaborando com a instituição da qual era parte.

O avançar dos anos e a saída dos antigos sócios fundadores do Departamento, após a Sede Social dispor de novas instalações para esse, apresentou outras diretrizes que seriam seguidas. Além da fotografia, houve a inserção de outros meios de captação de imagens móveis, como o filme Super-8, cujos cursos promovidos pelo Departamento, no final da década de 1970, atraíram grande número de participantes. Depois, com o vídeo cassete, foi redimensionado o trabalho do DECIFOTOS, que também se dedicava a organizar as Bienais promovidas pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Inclusive, essas participações, com a SOGIPA sediando os eventos, ou com o DECIFOTOS sendo parceiro do Foto-Cine Clube Gaúcho, mantinham o entusiasmo dos amadores da fotografia, do cinema e do vídeo, além de garantirem a visibilidade nacional aos grupos.

### **Conclusão: fotografia e arte entre tempos e lugares**

As incontáveis mudanças na SOGIPA, com momentos de um olhar sobre a cultura que, dependendo do perfil de presidentes, vice-presidentes da Pasta Cívico-Cultural e de seus diretores adjuntos, se dava de maneira mais demorada, ou não, também se refletiram em seu Departamento Cine-Fotográfico. Desativado com discrição, segundo indicam as fontes acessadas, o DECIFOTOS, ao tempo em que se ocupava de sua produção para garantir a visibilidade do clube, internamente e, também, para a comunidade, procurou lembrar, vez ou

outra, de seu antecessor e de suas origens como Departamento. E marcou sua época, pelas realizações de porte, e por estar situado no extremo, no ocaso da atividade fotográfica gerada desde os muros do *Turnerbund* para o mundo, pelo Photo-Club Helios, e encerrada em seu apagar das luzes, pela SOGIPA.

Portanto, o estudo realizado se configura como fonte que traz a luz sobre o Helios, a respeito do qual eram rarefeitas as informações até então divulgadas em obras da bibliografia nacional. Por meio do trabalho, foi possível conhecer uma parte significativa da atuação do fotoclube, e justamente o período em que se deu sua maior expansão, a partir da década de 1930, na qual a variedade e o fluxo de revistas estrangeiras também contribuía para o repertório de referências, em geral, as que caracterizaram o fotopictorialismo e conduziam as práticas desses fotógrafos amadores desde o Sul do Brasil, passando pelo Rio de Janeiro, onde havia a forte influência emanada pelo Photo Club Brasileiro, e até o intercâmbio com fotoclubes de países da Europa, com destaque para a Alemanha, a antiga pátria de alguns dos associados do Helios.

As redes de difusão, das quais falam os autores citados, tinham no Photo-Club Helios um de seus integrantes mais ativos, que usufruíram da origem familiar europeia, captando as tendências disseminadas pelo mundo e que encontravam ecos na cidade de Porto Alegre, envaidecida que era por sua formação multicultural e uma “europeizada sociedade porto-alegrense” (SANTOS, 1997, p. 215). Assim, o fotoclubismo, que já nasceu com o perfil agregador de aficionados pela imagem técnica que é a fotografia, e no cerne do cidadão afeito à fruição e à produção artística, se encontra no seu tempo histórico e, ainda, situa-se como um movimento que antecedeu o ensino e as demais práticas de fotografia na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA**, Nº 98, março 1962.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**; tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Helouise. Pictorialismo e Imprensa: O Caso da Revista O Cruzeiro (1928-1932). In:

FABRIS, Annateresa (org.) **Fotografia: usos e funções no século XIX.** – 2. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, pp. 261-292.

COSTA, Helouise & SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil.** São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DAUDT, José Carlos. **Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis.** Porto Alegre: Catos, 1952.

DEPARTAMENTO Fotográfico – Regulamento Interno. Aprovado pela Diretoria da SOGIPA, em Sessão de 4 de setembro de 1950.

DIÁRIO OFFICIAL – Estados Unidos do Brazil, 06/04/1909. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1640768/dou-secao-1-06-04-1909-pg-14/pdfView>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

ESTATUTO do Photo-Club Helios. (Documento datilografado, sem data). Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

KOSSOY, Boris. **Origens e expansão da fotografia no Brasil** – século XIX. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

LIVRO de Atas do Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, aberto em 09/12/1949 e com registros até 1955, (Nº 1, 50 p.).

MAGALHÃES, Ângela; PEREGRINO, Nadja. **Fotoclubismo no Brasil** – O legado da Sociedade Fluminense de Fotografia. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo.** Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

MAZO, Janice Zarpellon. **A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre – Brasil (1867-1945): espaço de representações da identidade cultural teuto-brasileira.** Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2003. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/18673> >. Acesso em: 03 nov. 2013.

MELLO, Maria Teresa Villela Bandeira de. **Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil.** Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

MENDES, Ricardo (org.) **Antologia Brasil, 1890-1930: pensamento crítico em fotografia.** São Paulo: Funarte, 2013. Edição impressa publicada no mês de julho. Também disponível em: <<http://www.fotoplus.com/antologia/>> e <<http://www.fotoplus.com/antologia/img/antologia-brasil-1890-1930-internet.pdf>>. Acesso em 28 jun 2013.

PEREIRA, Margareth da Silva. A Exposição de 1908 ou o Brasil visto por dentro. In: **ARQtexto** (UFRGS), v. 16, p. 6-27, 2010. Disponível em:

<[http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs\\_revista\\_16/01\\_MSP.pdf](http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/01_MSP.pdf)>. Acesso em: 12 mai 2013.

### Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1993.

RODEGHIERO, Luzia Costa. **Centenário da Oktoberfest da SOGIPA**: edição comemorativa trilingue – década de 1910 a 2011. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, 2013a. Também disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/livro/>>. Acesso em: 10 jun 2014.

\_\_\_\_\_. **Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS**: memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, 2014.

\_\_\_\_\_. Preservação e visibilidade para o acervo fotográfico do Memorial da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA. In: **Segundas Jornadas sobre Fotografia: La fotografía y sus usos sociales** (23 e 24/11/2006). Montevideo: Centro de Fotografía de Montevideo / Intendencia Municipal de Montevideo, 2007. Disponível em: <<http://www.montevideo.gub.uy/fotografia/jornadas/segundas/materiales/costa.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Um olhar sobre o ensino informal da fotografia em Porto Alegre, no século XX: experiências do Photo-Club Helios e do DECIFOTOS. In: **Anais Eletrônicos do Seminário Diálogos entre História, Patrimônio e Educação**, promovido pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG, entre 11 e 13/06/2012. Rio Grande: Editora da FURG, 2013b. Disponível em: < <http://seminariodialogos.files.wordpress.com/2013/05/anais1.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2013. (p. 113-123)

\_\_\_\_\_. Visualidades da Oktoberfest da SOGIPA e de Porto Alegre em uma edição comemorativa: memória e patrimônio cultural em fotografias. In: **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, p. 219-231, 2013c. Disponível em: < <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/343/244>>. Acesso em: 10 jun. 2014. (Apresentado na XI Jornada de História Cultural - Cidade, memória e identidade”, da Associação Nacional de História/Seção RS, Porto Alegre, 31/08/2013)

SANTOS, Alexandre Ricardo dos. **A fotografia e as representações do corpo contido**: Porto Alegre (1890-1920). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 1997.

SERRANO, Eneida. Lunara, o fotógrafo de Porto Alegre. In: ACHUTTI, Luiz Eduardo R.. **Ensaio (sobre o) Fotográfico**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura/Unidade Editorial, 1998. pp. 36-37.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. **Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão**. São Leopoldo: Oikos, 2006.

STUMVOLL, Denise Bujes. Suportes da memória. In: STUMVOLL, Denise Bujes; MENEZES, Naida. (Org.) **Memória Visual de Porto Alegre 1880-1960**: acesso às imagens do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa. Porto Alegre: Pallotti, 2007. (p. 85-91).

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea; tradução Constanca Egredas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.